



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO SEBASTIÃO DO CAÍ
(Estado do Rio Grande do Sul)



PROJETO DE LEI

Confere ao Senhor OMAR ADANILO BERGMANN o título de "Cidadão Caiense".

Art. 1º - É conferido ao Senhor OMAR ADANILO BERGMANN, filho de João Alfredo Bergmann e de Amanda Clementina Bergmann, nascido em 6 de outubro de 1919, no município de Montenegro - RS, o título honorífico de "CIDADÃO CAIENSE", em reconhecimento por relevantes serviços prestados ao Município.

Art. 2º - Esta Lei entrará em vigor na data da sua publicação.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

JUSTIFICAÇÃO

OMAR BERGMANN nasceu no Município de Montenegro (Porto dos Pereira). Quando tinha dois anos sua família mudou-se para São Sebastião do Caí, onde Chico, como é mais conhecido, passou a sua infância e juventude, estabelecendo uma ligação sentimental com esta terra que até hoje permanece. No resumo biográfico de sua autoria, anexo, refere que "com a morte do meu pai, em 1945, voltei para minha terra". Referia-se a São Sebastião do Caí, de onde saiu em 1943.

Omar Bergmann é um consagrado esportista que, aos setenta anos de idade, ainda participa de competições mundiais de tênis. Tem uma coleção de troféus e venceu muitos campeonatos. Contribuiu, diretamente ou indiretamente para a divulgação de São Sebastião do Caí, que considera a sua terra, onde tem numerosos amigos e familiares.



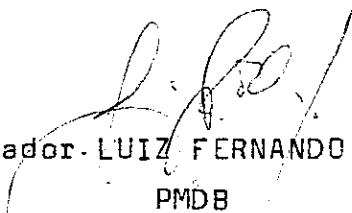
.....

Em resumo, como se verá na biografia anexa, Chico Bergmann é uma das glórias do tênis brasileiro e mundial. É a sua dedicação ao esporte e, especialmente, ao tênis começou e se consolidou aqui, em São Sebastião do Caí. Merece, por isto, em nosso entendimento, o título de "Cidadão Caiense", que ele, há muitos anos, já assumiu.

Cachoeira do Sul, onde residiu por alguns anos, já lhe concedeu, também, o título de cidadania honorífica.

Remetemos os nobres colegas à leitura do esboço anexo, que relata a atividade e as vitórias de Chico Bergmann no tênis e mostra, claramente, a sua vinculação com São Sebastião do Caí.

Sala das Sessões, 13 de abril de 1989.


Vereador LUIZ FERNANDO ODERICH
PMDB

MINHA HISTÓRIA NO TÊNIS

Omar (Chico/Pica-pau) Bergmann



A primeira vez que joguei tênis foi no ano de 1933, aos 14 anos de idade. Realizava-se naquele ano, na antiga sede do Cai Tênis Clube, um torneio do qual participavam os melhores tenistas da cidade: Ernani Santos, Bruno Hohgraefe, Mônd, Osvino Müller, Carli- to Adams e muitos outros. Não queriam que eu participasse, pois di- ziam que não tinha nenhuma chance. Mas eu insisti e participei do torneio, e após partidas duríssimas o venci. Naquele momento senti que meu esporte era mesmo o tênis e não o futebol, que também pra- ticava até então.

Em 1939 participei pela primeira vez de um campeonato impor- tante, a Copa Eberle de Caxias do Sul, chegando às finais. Os co- bras do Estado na época eram Bruno Schütz, número um do Estado, Ál- varo Osório, de Pelotas, o número dois, e Ety Schütz, de Santa Cruz do Sul, o número três. Perdi para Ety Schütz no terceiro set da semifinal, depois de estar com match-point.

Em 1943, depois de disputar com Mauro Michaelsen o campeonato estadual por equipe em Cachoeira do Sul, fiquei naquela cidade pa- ra ser companheiro de equipe de Ernesto Petersen, que na ocasião venceu o campeonato individual do Estado, título este que conservou por muitos anos.

Com a morte de meu pai, em 1945, voltei para minha cidade, on- de fiquei até 1948. Neste ano fui convidado para trabalhar e jogar tênis pelas Lojas Renner, que estava formando uma equipe desse es- porte. Fui o primeiro a fazer parte desta equipe; depois vieram Er- nesto Petersen, Nelson Melim, Adriano Cesar e o campeão brasileiro Armando Vieira. Naquela época tínhamos a melhor equipe do Brasil. Fomos campeões estaduais durante quatro anos. Em 1949 levei também para o Renner o caiense Ary Schöler, que mais tarde conquistaria grandes vitórias, entre as quais o título de campeão brasileiro de mista com Carmem Paz. Em 1950, Ary e eu fomos campeões estaduais de dupla, vencendo na final Ernesto Petersen e Adriano Cesar, então considerada uma das melhores duplas do Brasil, por 3x0.



Conquistamos ainda boas vitórias nas décadas de 30 e 40, quando disputávamos os campeonatos por equipe pelo Cai, primeiramente em parceria com Remo Rübenich e mais tarde com Mauro Michaelsen. Nesta época também vencemos em dupla dois campeonatos do Torneio Aberto do Clube Moinhos de Vento, um em parceria com Remo Rübenich e outro com Martim Müller.

Meus títulos mais expressivos, porém, foram conquistados já na classe de veteranos: fui diversas vezes campeão brasileiro de simples e dupla, cinco vezes campeão sul-americano de simples, duas vezes campeão sul-americano por equipe e uma vez campeão mundial de dupla. Este último título, conquistado na cidade alemã de Baden-Baden, em 1985, tendo como companheiro o carioca Derni Queiroz, significou muito para nós pois foi a primeira vez que o Brasil venceu este campeonato. Ainda nesta ocasião disputei mais dois torneios: um deles foi a Copa Britânia por equipe, realizada na cidade de Pörtschach, na Áustria. Em parceria com Derni Queiroz, depois de eliminar Mônaco e Espanha perdemos na semifinal para a forte equipe da Noruega por 2x1. O último torneio do qual participei nesta minha gira tênisica pela Europa foi o campeonato internacional de simples em Ottwil, na Suíça, no qual tornei-me campeão.

Este ano participei novamente de três torneios na Europa. O primeiro deles foi a Copa Áustria por equipe, categoria 55 anos, em que competiram 20 países. O local escolhido foi novamente a linda cidade austriaca de Pörtschach, no lago Wörther. Foi meu companheiro de equipe nesta competição Eugênio Saller, presidente da Confederação Brasileira de Tênis. Vencemos nosso primeiro adversário, a Noruega, por 3x0, perdendo depois para os Estados Unidos, que era um dos favoritos.

Em outro torneio, realizado também na cidade de Pörtschach, este de simples, o qual contou com 58 participantes, fui cabeça de chave número dois. Perdi na semifinal para o sueco Johansson, que na final venceu o campeonato mundial.



Em 1952 voltei novamente para Cachoeira do Sul. Em 1956 levei para Cachoeira outro caiense, Nelson Schöler, pois precisava de um companheiro de equipe. Naquele mesmo ano, em Santo Ângelo, fomos campeões do interior por equipe, perdendo na final para Porto Alegre. Era muito difícil naquela época vencer a capital, pois os seus tenistas jogavam somente a final. Já os do interior jogavam toda a semana para apurar o campeão e, no dia seguinte, estando estes bastante cansados, formava-se a equipe somente por dois tenistas que jogavam cada um duas simples e ainda a dupla, no mesmo dia (a exemplo do que ocorre na Copa Davis, porém nesta competição é jogada uma só partida por dia). Enfrentávamos então neste último dia de jogo uma equipe completamente descansada.

Mas no ano seguinte, em 1957, Nelson e eu nos preparamos melhor. Além disso, jogaríamos em casa. A união destes dois fatores fez com que ganhássemos o campeonato do interior e na final vencéssemos por 3x0 a equipe de Porto Alegre, formada pelo então campeão estadual Luiz Fernando Koch e Ary Juchem. Fomos a primeira equipe do interior a vencer a capital.

Principais títulos conquistados

Cerca de 15 títulos de campeão estadual de primeira classe, porém todos eles por equipe, dupla e mista; em simples, naquela época, ninguém vencia Ernesto Petersen, que foi campeão por longos anos.

Minha vitória mais importante em simples de primeira classe foi na cidade uruguaia de Melo, em 1953, quando venci o campeão uruguai Ruel por 3x". Venci também muitos torneios abertos no interior do Estado. Entre estes, destaca-se o da Noiva do Mar, em Rio Grande, no qual se disputavam dois campeonatos ao mesmo tempo - um somente para tenistas do interior e outro aberto, do qual participavam tenistas de Porto Alegre e países vizinhos. Neste torneio havia as três modalidades: simples, dupla e mista. Em 1953 venci as seis provas (interior e aberto), jogando seis finais em um só dia, entrando na quadra de manhã e saindo às 8 horas da noite.



O terceiro campeonato foi em Baden-Baden, onde no ano anterior havia vencido o campeonato mundial de duplas. Geralmente chegam às finais os profissionais e ex-campeões mundiais de primeira classe. Também neste torneio, com a participação de 52 tenistas, fui cabeça de chave número dois. Perdi na semifinal para um profissional americano por 11x9, depois de estar vencendo no terceiro set por 5x3 e no tie-break por 5x2.

Ainda em 1986 venci mais dois torneios importantes: em março fui campeão sul-americano por equipe na cidade de Belo Horizonte, na classe de 60 anos, tendo como companheiro de equipe o paulista Cláudio Saccomandi. Vencemos as fortes equipes da Venezuela, Chile e Argentina. Foi a primeira vez que fui convocado para disputar esta copa, pois a minha classe é de 65 anos, e foi também a primeira vez que o Brasil venceu este torneio. Em abril do mesmo ano venci em Porto Alegre o campeonato sul-americano individual, categoria 60 anos, vencendo na final o meu companheiro de equipe do sul-americano, Cláudio Saccomandi, por 2x1.

Novamente em 1987 conquistei mais dois torneios importantes: em abril fui novamente campeão sul-americano por equipe na cidade de Santa Cruz na Bolívia, tendo como companheiro de equipe outro Gaúcho e Caiense Ari Juchem. Conquistando assim o bi-campeonato desta copa vencendo novamente todas as equipes da América do Sul, vencendo na final a forte equipe da Argentina. Em junho do mesmo ano venci novamente o campeonato mundial de duplas, realizado na cidade de Pörtschach na Áustria, tendo como companheiro desta vez o Paulista Otávio Farrachini. De lá fui para a Alemanha disputar o campeonato mundial de simples na cidade de Baden-Baden; E novamente como no ano anterior, / perdi na semi-final ficando com o terceiro lugar.

Em 1988 não fui para Europa, pois tinha ido 3 anos seguidos e a gente tem que tomar um folego, porque toda despesa é por nossa conta. Agora em 1989 vou novamente / para a Europa; Em fins de maio disputaremos o campeonato mundial por equipes na Iugoslávia tendo como companheiro de equipe outro Gaúcho Elmundo Giffoni. De lá seguirrei / para a Áustria para disputar o campeonato mundial de simples na cidade de Pörtschach; Já recebi o convite e tenho muita chance de vencer esta copa, categoria de 70 anos, é o único título que ainda falta na minha longa jornada do tênis.